

Histórias de vida e vocação dos Irmãos Maristas

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

edição 1

Expediente

Produção
Província Marista Brasil Centro-Sul | Equipe de Comunicação e Marketing da PMBCS

Organização dos Textos
Daniele Cordoni

Revisão de conteúdo
Irmão Afonso Levis, Irmão Anacleto Peruzzo e Juliana Fontoura

Diagramação
Maria Carolina Pie

Fotos
João Borges e Irmãos Maristas

Apoio Técnico
Comunicação e Marketing Institucional da PMBCS

2023
Província Marista Brasil Centro-Sul
Av. Senador Salgado Filho, 1651
Guabirotuba - Curitiba - PR

Sumário

Apresentação 4

1. Ir. Sadi Cella 5

2. Ir. Estêvão Müller 8

3. Ir. Edicarlos Coelho 11

4. Ir. Aloísio Kuhn 13

5. Ir. José Augusto (Gutto) 16

6. Ir. Murilo Bertoldi 19

7. Ir. Neri Depaoli 22

8. Ir. Darci Luiz Kroth 25

9. Ir. Antônio Martins Teles 27

10. Ir. Valdir Gugiel 32

Apresentação

Olá, Maristas de Champagnat!

É com grande alegria que apresentamos a vocês este e-book que congrega diversas biografias dos Irmãos da Província Marista Brasil Centro-Sul. Preparamos esse material para celebrar a Prioridade do Triênio Vida Consagrada e Província mais simples, que foi definida no VI Capítulo Provincial e tem como objetivo cuidar da vida religiosa, por meio do diálogo, da vida fraterna, da vivência da identidade, da espiritualidade do coração e da missão Marista.

Além disso, essa Prioridade tem por meta promover leveza, agilidade e participação em todos os processos, visando a simplicidade e a transparência, com foco nas pessoas e na corresponsabilidade de Irmãos e Leigos.

Estas biografias revelam a beleza da trajetória vocacional dos Irmãos da nossa Província. A equipe de Comunicação e Marketing Institucional da PMBCS criou esse material com o intuito de inspirar os Maristas de Champagnat sobre a vida religiosa. Nos textos, abordamos aspectos biográficos, da vida comunitária e trajetória na missão Marista por meio do apostolado.

Boa leitura!

Equipe de Comunicação e Marketing Institucional

Irmão Sadi Cella



Natural de Chapecó (SC), o Irmão Sadi Cella, de 56 anos, é atualmente animador da Comunidade Formativa do Postulado Colégio Marista Paranaense. Para contar sua história de vida ele mesmo lembra como foi o seu chamado para ser Irmão Marista: "para mim, esse é um grande mistério", explica.

CONHEÇA MAIS

Comunidade Formativa do Postulado Colégio Marista Paranaense

O Ir. Sadi diz que por mais que tente explicar, raciocinar ou se envolver emocionalmente, fica limitada a dimensão do mistério de explicar o que é o chamado de Deus. Ele também conta que, como estudava em um Colégio Marista e tinha o contato diário com os Irmãos, começou a despertar vocacionalmente na adolescência. "Percebi mais tarde que ali Deus estava me chamando para ser Irmão Marista. Saí de casa aos 16 anos para seguir a vida Marista como formando Marista e depois como Irmão", explica.

Assim, o Ir. Sadi passou por todas as etapas de formação até chegar à consagração. Mas, chama atenção para o fato de que a formação à vida Marista, a vida de Irmão, bem como à vida Cristã continua durante toda a vida, "estamos sempre em formação, em crescimento, precisamos estar sempre nos atualizando, do contrário a gente regride", conclui.

Na caminhada de se tornar Irmão Marista, o Ir. Sadi confessa que teve dúvidas e acredita que isso é algo normal. "Houve etapas, épocas em que questionei: será que é realmente isso? Deus quer isso para minha vida? Humanamente falando será que é isso que eu quero? De acordo com o Irmão, ele se defrontou e se defronta ainda hoje com o dilema: o que eu quero e o que será que Deus quer de mim?", explica. Ele acredita que, para saber o que Deus quer de nós é preciso muita sensibilidade espiritual e concreta do dia a dia e reitera, "questionei, mas nunca duvidei do chamado de Deus", diz.

... para saber o que Deus quer de nós é preciso muita sensibilidade espiritual e concreta do dia a dia...

Seguidamente o Irmão medita sobre as realizações da vida religiosa. "São muitas, mas as maiores são sentir-se agraciado por Deus dentro de um estado de vida, que chamamos vocação, e a realização de poder compartilhar a vida com outros que tem o mesmo ideal.

A entrevista continua com a pergunta: qual a sua Missão como Irmão? Sem hesitar, o Irmão responde: "a primeira é ser Irmão Marista, religioso, consagrado e a segunda, a Missão de realizar algo concreto", explica. O Ir. Sadi Cella cita duas experiências que o marcaram como Irmão Marista.

A primeira ocorreu no Colégio Marista São Francisco, de Chapecó(SC), como jovem Irmão, logo após o Escolasticado. Atuou durante cinco anos nesse colégio como professor na área de ensino religioso e geografia, além de coordenar a parte religiosa, hoje conhecida como Pastoral. De acordo com ele, a experiência que fez foi marcante. "Em primeiro lugar foi com Irmãos de comunidade,



tínhamos uma vida fraterna muito saudável. Um segundo aspecto importantíssimo foi o contato com os grupos juvenis, atuava todos os dias com alunos no horário extraclasse, em atividades de dinâmicas e de cultivo da espiritualidade cristã", afirma.

A segunda experiência foi em outro campo de Missão, na região Amazônica, mais precisamente no estado de Rondônia (RO), na cidade de Ji Paraná. Ficou por lá durante seis anos, atuando na formação inicial de jovens candidatos à vida Marista, onde tinha contato com as comunidades cristãs, como as paróquias e capelas, trabalhando as lideranças leigas, escola de formação, teologia, catequese e pastoral para leigos e leigas. "Ji Paraná foi um mosaico e uma síntese da inculturação que nós somos desafiados a enfrentar em diferentes momentos. É uma cidade de migrantes e descendentes de migrantes: uma síntese do Brasil de gente que procedeu de diversas regiões. Foi uma experiência da diversidade cultural do Brasil", explica.

O Ir. Cella nos presenteia com dois aspectos de sua rotina diária. Ele gosta de conhecer sua história familiar. Com sorriso no rosto, contempla os dados sobre a origem de sua família. São anotações que fez por mais de 30 anos. "Essas notas deram margem ao surgimento de um livro sobre a genealogia dos seus antepassados e dos atuais parentes", explica. De acordo com ele, a família é bastante grande. Inclusive esteve reunida no sétimo encontro nacional da família, que nasceu a partir das suas pesquisas.

Por fim, ele afirma que gosta de caminhar em espaço que tem a natureza, bosque, rio, montanhas e, junto disso, faz sua oração pessoal. Assim, segue todos os dias inspirado pela vida de Irmão Marista e sobre a possibilidade de partilha do carisma com todos que o rodeiam.

Irmão Estêvão Müller



"Já perguntei duas vezes a Deus se Ele queria me levar, Ele disse ainda não", assim o Ir. Estevão Muller começa a contar sua trajetória de vida.

Aos cinco anos, o Ir. Muller perde a mãe por conta da tuberculose. Antes de falecer, ela destinou os filhos a outros locais para que nenhum contraísse a doença. A irmã mais velha foi para Curitiba, a pequenina, que na época tinha 2 anos, foi para a casa dos tios e os dois irmãos mais velhos, já acompanhavam o pai na roça. O Ir. Estevão ficou só. A mãe não querendo isso, chamou uma noviça de Curitiba para cuidá-lo.

Aos 13 anos, o Irmão teve a oportunidade de visitar um colégio de Irmãos Maristas em Curitiba. O diretor na época, Ir. José Lorenzo, convidou-o para fazer parte da congregação.

Aceitou o convite e entrou no Juvenato.

Durante os cinco anos em que esteve lá, o Irmão sentiu muita saudade de casa, mas permaneceu na companhia dos Irmãos. Em seguida, era tempo de ir para Mendes (RJ) onde se fazia o Postulado e, depois, Noviciado. "Quando fiz os primeiros votos, senti que me firmei realmente na vocação. Eu conseguia olhar o futuro e me ver como um bom Irmão Marista" diz o Ir. Muller.

Eu conseguia, olhar o futuro e me ver como um bom Irmão Marista.

O retorno a Curitiba ocorreu por conta do Escolasticado. O Irmão lembra que foi um período de três anos de muito estudo, catequese a preparação para depois entrar na faculdade. "Comecei a Faculdade em Uberaba, Minas Gerais, em um curso chamado de Anglogermânicas." Lá, o Irmão ficou por 1 ano e, logo após, foi transferido para Curitiba, onde cursou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que depois se tornou a PUCPR.

Depois de formado, o Ir. Estevão começou sua vida como professor em Ribeirão Preto (SP), onde ficou por quatro anos. Assim, continuou a percorrer colégios em Brasília, Franca e São Paulo, como professor e diretor. "Dar aula era muito gostoso e os alunos tinham um apreço comigo", complementa o Irmão.

Ainda, com oportunidades de viagens e estudos, aventurou-se na França, Estados Unidos e Alemanha. "A viagem para os EUA foi uma das que mais me tocou, pois possui uma história muito interessante. Estava estudando no Instituto Thomas Jefferson, em Brasília, e uma professora me convenceu a fazer o concurso para uma bolsa de estudos nos EUA. Fui o melhor classificado. Viajei e estudei com tudo pago pelo governo dos EUA", explica.

Vale ressaltar que, durante 35 anos, o Irmão dedicou-se a pesquisar e escrever sobre a história do seu povo, Alemães do Volga, cujo resultado concretizou-se no livro "Os Ventos Sopram Liberdade: Alemães do Volga, a Epopéia de um Povo". O Ir. Estevão explica que um grupo de alemães permaneceu na Alemanha, e que no tempo de Stalin, foram todos sacrificados em campo de concentração, na Sibéria, e o outro grupo veio ao Brasil, que são os imigrantes alemães do Volga que moram na região da Lapa. Por fim, o Ir. Estevão Muller garante "tive o privilégio de ser marista, estudar, viajar e ensinar".

CONHEÇA MAIS

Os livros do Ir. Muller podem ser adquiridos aqui.

Hoje, o Irmão vive na Comunidade de São José dos Pinhais (PR) com outros 14 Irmãos e, permanece com seu projeto de pesquisa, sobre os Alemães do Volga. Trabalha com textos e, escreve poemas sobre a sua vocação e, ainda, segue tocando sua gaita de boca.

CONHEÇA MAIS
Comunidade de São José dos Pinhais (PR)

Encerra o relato de sua biografia contando: "Peguei COVID duas vezes, fiquei internado no hospital ambas as vezes, então perguntei a Deus, "agora é minha hora?" Parece que Deus disse "não". Sigo vivendo bem, sem doença nenhuma e satisfeito com a vida que levo".

Irmão Edicarlos Coelho



Baiano, o Irmão Edicarlos Pereira Coelho de 34 anos, nasceu em Vitória da Conquista. Por conta da busca dos pais por condições financeiras melhores, foi criado na cidade de São Paulo. Nas palavras do Irmão "Sou baiano e me considero baiano, apesar de não ter mais sotaque e não ter muita vivência no Estado".

Foi na cidade de São Paulo também, que conheceu o Instituto Marista. "A partir de um contato pela Internet, eu conheci a história de Champagnat. Me apaixonei pela história e decidi seguir Jesus Cristo, do jeito de Maria, assim como Marcelino. Depois comecei a fazer o acompanhamento vocacional e decidi entrar na Instituição", diz.

"O chamado de Deus não é algo concreto" explica. O Irmão conta que sempre possuíu um desejo de fazer a diferença e de ser a diferença no mundo. Devido aos contatos com padres e Irmãos, entendeu que a vida religiosa poderia ser uma possibilidade para ele. "Com o desejo de seguir

Jesus Cristo, meu discernimento foi clareando aos poucos para ser religioso, ser Irmão".

O religioso ressalta que no processo de se tornar Irmão Marista teve inúmeras dúvidas, mas que acha que isso é natural e faz parte do processo de discernimento vocacional. "As dúvidas aparecem para que a gente saia do comodismo e, principalmente aprofunde algumas questões, como o autoconhecimento em diferentes aspectos da vida".

Quanto à vida comunitária, ele acrescenta que existem desafios geracionais, "porém não é impossível achar um ponto de equilíbrio entre a diversidade de opiniões".

Com a finalidade de ilustrar sua jornada religiosa e a abertura para conviver com diferentes culturas, o Ir. Edicarlos Coelho lembra de uma experiência em 2019, quando foi para Guatemala. "Eu já era Irmão, era um processo de itinerário para os votos perpétuos. Estar com outros Irmãos de outras culturas, nacionalidades para mim trouxe uma riqueza muito grande. Foi incrível entender na prática que essa família Marista é realmente carismática e global. Foi para mim uma experiência inenarrável", finaliza.

Foi incrível entender na prática que essa família Marista é realmente carismática e global.

Por fim, o Irmão conta duas coisas que gosta de fazer no horário livre, "A primeira é escutar música dos variados estilos, desde o samba até música Gospel. A segunda é cozinhar. Eu amo cozinhar", explica.

Indagado sobre a sua vida hoje como Irmão, ele afirma: "Meu maior objetivo como Irmão é ser feliz e a partir desse momento fazer os outros felizes, pois vocação acertada é vida feliz".

Atualmente, o Irmão Edicarlos faz parte da Comunidade Formativa do Colégio Paranaense em Curitiba e trabalha com a Animação Vocacional da Província Marista Brasil Centro Sul.

CONHEÇA MAIS

Comunidade Formativa do Colégio Paranaense

Irmão Aloísio Kuhn



No ano de 1900, três Irmãos Maristas desembarcaram em Porto Alegre (RS) e se estabeleceram no interior do Estado, em Bom Princípio. Um desses três Irmãos era, o Ir. Fridolino Schmidt. Ele visitava toda a localidade. Passava pelas escolas, se apresentava e contava como era a vida de Irmão.

Foi assim que o Ir. Aloísio Kuhn, nascido em 1935 e atualmente com 67 anos de vida religiosa, conheceu os Irmãos Maristas. Logo nos primeiros contatos com o Ir. Fridolino, ainda no ginásio, o Ir. Aloísio já percebeu que a vida de Irmãos poderia ser uma possibilidade como projeto de vida. "Para tornar agradável, o Ir. Fridolino dizia que na casa dos Irmãos tinha campo de futebol, pomar e horta. Assim, fiquei interessado", conta o Ir. Aloísio.

Em 1947, quando finalizou o primário, aos 11 anos, o Ir. Kuhn lembra que foi para Bom Princípio conhecer, conviver e seguir a rotina de estu-

dos dos Irmãos Maristas. Já em 1949, quando foi questionado pela mãe se iria continuar a caminhada com os Irmãos a resposta foi certeira. Seguiu para Porto Alegre para continuar os estudos. "Recebíamos muito conhecimento sobre a vida religiosa. Todos os professores eram Irmãos. Assim foi o Juvenato e o Escolasticado", explica.

O ano seguinte foi o do Noviciado, dedicado a realmente entender o que exige a vida Marista: o que são os votos que os Irmãos fazem, o que é a consagração religiosa e como é a vida comunitária. De acordo com o Ir. Aloísio, foi um ano de estudo, de prática e de exercício da oração, além do ensino das constituições do Instituto.

Com os estudos terminados, o Irmão foi nomeado para dar aulas de latim, português e história em um Colégio Marista, em Joaçaba (SC), onde permaneceu por três anos. "Fiquei preocupado com as aulas de latim, mas os alunos foram tão bem, que até me animei" confessa.

Passados os três anos, o Irmãos Aloísio foi fazer a faculdade. "Em Curitiba (PR), ele dava aula pela manhã e fazia o curso de neolatinas, no qual estudava novamente o latim, português, espanhol, francês e italiano, além de pedagogia", lembra o Irmão. Finalizada a faculdade, seguiu trabalhando em Joaçaba (SP) como professor.

Entre os anos de 1965 e 1969 esteve fora do Brasil. "Fui convidado a fazer o curso de teologia na Itália, em Roma", diz.

Quando voltou ao Brasil, trabalhou nas casas de formação. "Foram 26 anos na formação de jovens Irmãos", diz. Durante esses 26 anos, por duas vezes foi nomeado Provincial, em 1972 e 1982.

O Ir. Aloísio Kuhn ressalta que passados os 26 anos na casa de formação, em Florianópolis (SC), retornou a Roma onde trabalhou com traduções do italiano para o português, durante cinco anos. "No sexto ano vivendo na Itália pedi para voltar ao Brasil e permaneci em Maringá (PR) realizando o mesmo trabalho: o de traduzir" conta.

Em sua reflexão, o Ir. Aloísio Kuhn afirma: "Sempre gostei das atividades que me eram confiadas. Me dei bastante bem em todas elas". Mas, observa que a sua Missão foi muito voltada para o dia a dia nas casas de formação. Este foi o meu principal desafio. "É uma atividade importante, mas complicada, precisa contar muito com a boa vontade e sinceridade dos formandos", explica.

Por fim, o Irmão conta um pouco sobre sua rotina atual. "Estou aqui na comunidade de São

CONHEÇA MAIS

Comunidade de São José dos Pinhais

José dos Pinhais e aqui, é tempo de rezar, ler e cuidar da horta, que precisa ser regada três vezes ao dia. “De vez em quando tenho uma tradução para fazer ou uma correção de textos. Tento fazer uma autobiografia também, mas me falta tempo”, explica o Irmão.

O que ajuda muito a superar as dificuldades é a oração.

Aos jovens, deixa a dica: “Não aceite dúvidas. Seja perseverante. O que ajuda muito a superar as dificuldades é a oração”, finaliza.

Irmão José Augusto Wendler (Gutto)



A equipe de Comunicação e Marketing Institucional da PMBCS foi até a comunidade Formativa do Colégio Paranaense, onde conversou e pôde conhecer um pouco mais da história do Irmão José Augusto Wendler, mais conhecido por Gutto. Ele tem 36 anos e é natural do oeste paranaense, da cidade de Cascavel.

Perguntado sobre espiritualidade e o que mantém a vocação, Ir. Gutto é categórico: "Uma oração particular que faço todos os dias é pedindo ao Bom Deus para que jamais eu esqueça porque eu me consagrei, para que eu viva a coerência". Recordando as palavras do Ex-superior geral, Basílio Rueda, o Irmão explica que só faz sentido consagrar a vida se é para doá-la integralmente, consciente do seguimento a Jesus Cristo.

O jovem religioso explica que o chamado não é mágico ou acontece de maneira grandiosa. A Vocação se dá a partir da inquietação e com a não conformação com a realidade posta. Ele enfatiza que com passar do tempo,

com sua vida pessoal bem estruturada, sua vida profissional estabelecida, começa a sentir uma inquietação, e enfatiza a sua paixão e sua opção preferencial pelas juventudes. "Dentro da minha vida profissional atuando em diversas pastorais, movimentos populares foi onde me dediquei ao trabalho com as juventudes, e posso dizer que foi aí que fiquei cara a cara com a minha inquietação vocacional".

Sem perder o bom humor, ele conta como foi lidar com este processo. E foi em uma conversa com o melhor amigo, o Lucas, que surge o tema da inquietação vocacional. A reflexão já havia sido tema em outras conversas, mas continuava, e eu precisava contribuir mais, porém de uma maneira diferente. "Quero viver a vida religiosa, fazer uma experiência dentro de um Instituto de vida religiosa". E o amigo retruca: "Se você quer ser religioso, se quer trabalhar com as juventudes, o caminho é ser Irmão Marista." E o caminho se fez. Ele conta que foi encaminhado por outra amiga, companheira de Grupo de Jovens, a Laura, que mesmo sem acreditar deu sequência. "Creio que era natural para ela duvidar. Mas mesmo duvidando acreditou, me ajudou no caminho e hoje aqui estamos. E é interessante que o Irmão que me acompanhou vocacionalmente, se tornou mais tarde o meu formador no período do noviciado. Uma das frases que marcaram este itinerário, são as que constam na Regra de Vida dos Irmãos 51, **'Somos diferentes e complementares'**.

No decorrer do bate papo, ele ficou à vontade para falar sobre um fato curioso da sua infância. "Fui criado numa família católica. Desde pequeno eu me vestia com camisas grandes que tinham lá em casa, me 'paramentava de padre', quebrava a bolacha e saia distribuindo para todo mundo. Meu sonho de criança era ser padre". "Com o passar do tempo, vi que Deus me chamava pra outra missão e não era ser padre", completa.

Questionado sobre a missão desempenhada como religioso consagrado com atuação na Casa de Francisco e Clara da PUCPR, afirma espontaneamente: "Antes de mais nada, como Irmão, viver uma vida consagrada coerente de seguimento a Jesus Cristo, e enquanto missão, doar minha vida para que jovens, crianças, adolescentes e para os mais necessitados possam conhecer o rosto misericordioso de Deus. E Marista ao estilo de Maria".

Viver uma vida consagrada coerente de seguimento a Jesus Cristo.

Provocado para fazer memória de acontecimentos que marcaram sua trajetória, o Irmão conta um breve relato de vivência em viagem que fazia

de Cochabamba (Bolívia) a Alto Hospício (Chile), mais especificamente na região de fronteira entre os dois países. “Eu tinha acabado de sair da experiência de 30 dias dos exercícios espirituais inacianos e fui convidado a fazer o itinerário da experiência apostólica, que é dentro do itinerário formativo, uma experiência em um outro país, em uma outra realidade dentro do Noviciado”.

“Fui convidado a ir para a Comunidade de Alto Hospício, no Chile, e foi uma experiência bem bacana, porque fui de ônibus mesmo. Era uma viagem que deveria durar 12 ou 13 horas e durou 3 dias e quatro noites. Foi interessante, pois estava muito tranquilo e isso me ajudou a viver uma experiência de espiritualidade e de ser Irmão”.

“Na fronteira de Pisiga (Bolívia) com Colchane (Chile), passavam apenas alguns ônibus, e fomos informados que passaríamos somente no dia seguinte. Só um pequeno detalhe... na região fronteiriça tinha algo muito peculiar, pois durante o dia fazia muito calor e durante a noite fazia muito frio. No outro dia, fomos informados que não passaríamos naquele dia. Com as pessoas muito estressadas, formamos uma pequena comunidade para conversarmos. As pessoas tinham muita dificuldade financeira e eu também estava com a “grana curta”. Por exemplo, para imprimir a documentação, as pessoas cobravam em torno de 50 reais com o câmbio do dinheiro, ou seja, era tudo muito caro. Conversando, percebo que muitas pessoas estavam saindo da Bolívia para tentar a vida no Chile. Compartilhávamos histórias e era muito bacana, pois era isso que fazia passar o tempo”.

Em dado momento, ele questionou por que faziam isso e a resposta era clara. “Eles diziam que o pensamento era que em outro país a situação seria melhor. Me marcou muito, pois eu vivi isso, ninguém me contou. Consegui auxiliar as pessoas no que elas precisam, fazendo o simples”, explica.

Por fim, ao ser questionado se possui algum hobby e algum talento especial o Irmão confidencia: “São vários, mas gosto de destacar muito que tenho muita facilidade com as palavras, e uma das coisas que me encanta é escrever poesias, contos e histórias. Ah! Gosto de registrar minhas vivências”. E sorridente, ele brinca: “Quando dá certo, por conta da correria, me dedico à culinária também”, finaliza o Irmão.

Irmão Murilo Bertoldi



"O que penso a respeito da vida é que um dia ela vai perguntar, o que foi que eu fiz com meus sonhos e qual foi o meu jeito de amar. O que é que eu deixei para as pessoas que no mundo vão continuar, para que eu não tenha vivido à toa e que não seja tarde demais". (Jorge Trevisol)

Nascido no dia 02 de novembro de 1969, em Brusque (SC), o Irmão Murilo Bertoldi iniciou o processo formativo Marista em 16 de fevereiro de 1993, na cidade de Jaraguá do Sul (SC). Já a primeira profissão religiosa ocorreu em 08 de dezembro de 1997 e a profissão perpetua, em 07 de maio de 2006.

De uma família muito católica, seu chamado para ser Irmão começou desde criança, quando já brincava de ser padre e professor.

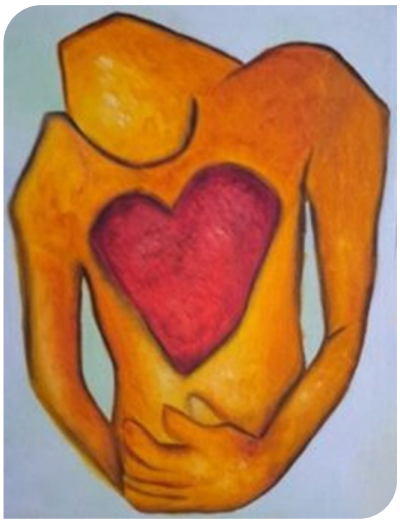
Conhecendo os Maristas



Em 1992, o Irmão Murilo conheceu os Maristas pelo livreto "Mensageiros do Sagrado Coração de Jesus". Foi nesse material que encontrou a propaganda Vocacional dos Irmãos Maristas, no pé da página, com a famosa figura do padre Champagnat, ensinando uma criança a ler.

O Irmão conta que na época lecionava para crianças de 2 a 4 anos. Assim, escreveu, por curiosidade, aos Irmãos para receber os materiais educacionais do Instituto. A partir do contato, foi convidado pelo Ir. Joaquim Sperandio a passar 15 dias no Juvenato Marista de Jaragua do Sul (SC), para uma experiência, junto aos formandos e Irmãos. "Gostei, percebi que dava para ser professor e religioso, então ingressei como uma vocação adulta, aos 21 anos", afirma.

Inspiração de Champagnat



"A vida e a obra de Champagnat me inspiram", diz o Irmão. De acordo com ele, as coisas simples da vida escondem muita beleza. "Marcelino foi uma pessoa simples e, também, ensinava de forma simples, pois sua pedagogia era baseada em duas palavras, ternura e firmeza", explica.

O Irmão Murilo Bertoldi, durante a entrevista, aproveita para comentar sobre os ensinamentos do fundador. Ele relembra o simbolismo das três violetas: simplicidade, humildade e modéstia. Ele conta que, na França, a flor da violeta fica escondida embaixo da folha.

Assim, o Irmão acredita que devemos trabalhar como essa flor, no silêncio; fazer as coisas sem alarde. Para ele, a humildade nos torna mais humanos e a humildade faz milagres.

Missão no Apostolado

Em 2008, o Irmão trabalhou na cidade de Itapejara d'Oeste (PR) em uma obra social para crianças e jovens. Atuava em várias oficinas socioe-

ducativas, pinturas em telas e bordados, além do trabalho na escola social. "Morei lá, durante 7 anos e meio. Foi muito bom e muito intenso junto à uma comunidade muito acolhedora", relembra.

Já durante os anos de 2013 a 2018, o Irmão morou na Comunidade de inserção em Fazenda Rio Grande (PR), com os Irmãos Jorge Gaio e Helio Kollet. Os Irmãos atendiam a comunidade local de diversas maneiras.

O Ir. Murilo atuava, diariamente, na comunidade e na missão. Trabalhava com os doentes, levando a Eucaristia, coordenava a catequese e participava da pastoral social junto aos leigos. Juntos, eles atendiam diversas Famílias, mensalmente, com doações de roupas, fraldas e alimentos. Também havia a pastoral do terço. Este era rezado nas casas dos parentes às terças e quintas, chegando a atender um grande número de Lares em Fazenda Rio Grande.

"Era um trabalho diferenciado. Eu também atendia a capela, fazendo celebração aos sábados, domingos e quartas-feiras. Eu era muito confundido com padre", conta.

Atualmente, o Irmão encontra-se na Comunidade Marista Monte Serrat, em Florianópolis, com os Irmãos Pedrinho Tambosi, Valdir Gugiel e o Pe. Vilson Groh, por conta da proximidade com a sua família. "Infelizmente meu pai está doente, então senti a necessidade dessa proximidade", afirma.

Vivência da espiritualidade

Segundo o Irmão Murilo Bertoldi, devemos cultivar a oração pessoal e rezar o cotidiano da vida. "Na minha espiritualidade nada é por acaso. Vejo Deus nas pequenas coisas", diz.

Ele confessa que sente o desejo de voltar para a Fazenda Rio Grande, ou trabalhar em uma comunidade semelhante, já que foi uma experiência única e muito marcante. "Quero ajudar as pessoas que estão em um grau de vulnerabilidade bastante grande".

... devemos cultivar a oração pessoal e rezar o cotidiano da vida.

Irmão Neri Depaoli



O Irmão Neri Depaoli nasceu em Mariano Moro (RS), em 12 de agosto de 1967. Como Irmão, sua missão sempre esteve ligada a área de solidariedade e na defesa e promoção das crianças e jovens menos favorecidos, atuando na Província Marista Brasil Centro Sul.

O chamado para ser Irmão Marista

Sua trajetória espiritual e vocacional começa com o chamado para ser Irmão, quando conheceu os Irmãos Maristas, aos 11 anos de idade.

O Ir. Neri conta que morava no sítio, no Rio Grande do Sul. Com 7 anos mudou-se para o Paraná, no município de Pato Branco e, aos 11 anos, foi para Itapejara d'Oeste. Foi nesta cidade que conheceu melhor a vida dos Irmãos Maristas e ficou interessado em seguir nesse projeto de vida.

Período de formação

Aos 15 anos, o Ir. Neri Depaoli inicia o processo formativo no centro de formação Marista, em Londrina, onde permanece por um ano e meio e, depois, decide sair.

De acordo com o Irmão, o período de formação é bastante tumultuado. Ele conta que entrava para formação, ficava ali por um tempo e depois retornava. E foi assim, por um longo tempo, pois tinha dúvidas e incertezas. Havia vezes que até mesmo os próprios Irmãos pediam para ele sair por não acharem que estava pronto para seguir a vida religiosa.

Em 12 de julho 1999, mesmo com a controvérsia de sua mãe, retorna para formação. Aos poucos suas dúvidas foram sanadas e ele foi se sentindo confortável com a vocação religiosa. Faz a primeira profissão religiosa em 08 de dezembro de 2002 e a profissão perpetua em 15 de agosto de 2009.



Atuação

Após sua formação, o Irmão decide trabalhar na área social. Assim, em São Paulo, faz o curso de Serviço Social.

Seu apostolado foi na área de solidariedade, atuando na defesa e proteção de crianças em situação de vulnerabilidade. “Eu acho que o que me inspira é poder dar oportunidade para essas crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social. Essas crianças precisam de uma chance”, diz.

Ainda complementa suas palavras: “Quando entramos no território de vulnerabilidade social e, com isso, junto a uma escola, estamos começando a dar algumas oportunidades para esses jovens. A exemplo de Jesus, que optou pelos vulneráveis, pelos excluídos da sociedade, eu sempre digo que esse é o caminho para mim”, finaliza.

O Irmão Neri explica que há muitas dificuldades no trabalho, muitas famílias precisam de ajuda, mas que há alegrias também.

Como exemplo, o Irmão conta que ficou oito anos em Florianópolis e foi uma experiência muito marcante. Ao reencontrar a diretora do Marista Escola Social Lúcia Mayvorne, onde esteve por todo o tempo, soube que alguns alunos que terminaram o ensino médio já tinham passado no ves-

tibular em universidades públicas. “Para mim é uma alegria ver que um jovem que esteve ali, com poucas oportunidades, agarrou-se na chance que teve e está crescendo”, afirma

Dias atuais



Atualmente, o Irmão Neri Depaoli está em Maringá, onde divide seu tempo com atividades no Marista Escola Social Anita Cordeiro, em Paiçandu, e no Projeto Entrelaça.

Na Comunidade são três Irmãos. O Ir. Neri Depaoli, ecônomo, responsável também pelas compras da casa e a contabilidade, o Ir. Lauro Darós, responsável pela Animação Vocacional e o Ir. Davide Pedri, Animador da Comunidade, que é presença significativa no Colégio Marista de Maringá e cuida do jardim.

No dia a dia, o Irmão conta que vive a espiritualidade a partir da realidade em que está inserido, no território em que pisa. “Eu consigo ver Jesus no rosto das crianças que encontro todos os dias”, afirma. Também conta que vive a espiritualidade a partir das caminhadas que faz no fim da tarde. “É um momento de muita reflexão e oração”.

Eu consigo ver Jesus no rosto das crianças que encontro todos os dias.

O Irmão Neri também destaca a inspiração de São Marcelino Champagnat. “Olhar para a necessidade do povo e não cruzar os braços. Ele tenta fazer algo para resolver essa situação. Isso me inspira, a vontade de transformar”, diz.

Por fim, o Irmão conta que seu desejo é continuar assim, nesse trabalho. “Por mais que tenha dificuldade, é isso que eu quero”, garante.

Irmão Darci Luiz Kroth



"Que a bondade de Deus esteja contigo neste dia e em todos os dias da tua vida". Cf. Salmo 23,6

O Irmão Darci Luiz Kroth nasceu em 30 de junho de 1952, no município de São Carlos (SC). Com 12 anos de idade, em 20 de fevereiro de 1965, entra no juvenato Marista em Joaçaba (SC). "Era o início de uma longa e rica caminhada de formação e discernimento para ser Religioso Marista", conta o Irmão. Em 08 de dezembro de 1973, professa seus primeiros votos na congregação dos Irmãos Maristas.

Chamado para ser Irmão

Os primeiros sinais da vocação surgiram e se desenvolveram no convívio familiar e nas pequenas práticas religiosas. "Lembro da reza do terço à noite, das participações na missa, das orações ao pé da cama e da oração à mesa", relata.



O Irmão conta que durante a catequese de 1ª. Eucaristia foi possível aprender as primeiras verdades da fé e, ainda, observar os Irmãos Lassalistas que tinham um Colégio no município onde nasceu.

"Recordo-me com carinho das minhas idas e vindas à escola, de quando apreciava o canto dos pássaros e saciava a sede nas fontes de água mineral de Pratas, que até hoje margeiam o Rio Uruguai. Foi justamente nesta escola que aconteceu a decisão de seguir os apelos de Deus, por ocasião da visita do Ir. Aurélio que me encantou, tanto pela sua pessoa, como pelo conteúdo exposto de forma simples e atraente", lembra.

Atuação como Irmão



Como Irmão, atuou junto à educação cristã das crianças e jovens, exercendo sua profissão como professor.

O Irmão conta também que, durante longos anos, foi responsável pela formação de novos Irmãos nas etapas iniciais da formação marista, principalmente Juvenato e Postulado. "Com isso, fui contemplado com a participação em muitos cursos dentro e fora do País, oportunidades pelas quais tenho profunda gratidão", diz.

Palavras memoráveis

O Irmão Darci Luiz Kroth fala um pouco sobre o caminho percorrido na vida religiosa: "Ao longo desta jornada percorrida de 50 anos de Vida Consagrada, trago na lembrança, todas as pessoas especiais que passaram pela minha vida como sinais do chamado e da presença de Deus".

Por fim, relata sobre seu sentimento hoje: "Sinto-me mais irmão na fé de tantos Irmãos, caminhando juntos, dia a dia, até onde o Pai me levar", finaliza.

Irmão Antônio Martins Teles



Irmão Antonio Martins Teles nasceu em 15 de junho de 1967, em Itaporã (MS). Iniciou o seu período de formação em fevereiro de 1988 na comunidade de Dourados (MS). Seu amor pelo Instituto Marista e pela Vocação Marista se manifestou, em especial, no compromisso assumido na área da formação inicial.

O Irmão exerceu a função de formador no Aspirantado de Dourados, no Pré-Postulado em Caçador e Jaraguá do Sul. Também atuou na Pastoral de Juventude da arquidiocese de Campo Grande, e na animação vocacional na região de Itapejara D'Oeste. Novamente em Dourados não sendo o formador principal, atuou diretamente com a Pastoral da Juventude.

Atualmente vive em São Paulo, e atua na função de Diretor Institucional na Marista Escola Social Robru e na Animação Vocacional.

Chamado para ser Irmão



O apelo para ser Irmão Marista veio após os 17 anos, devido a sua história e vivência. “Sou de família católica e sempre participei do movimento de jovens, catequese e grupos de família, então acredito que isso me levou ao caminho da vida religiosa”, conta o Irmão Antônio Teles.

O Irmão também diz que o mais marcante de querer conhecer e seguir a vida religiosa foi o sentimento de paz interior que sentia dentro da igreja. “Um dia, dentro da formação dos catequistas, quem foi trabalhar a formação foi um Irmão Marista e fui convidado a estar com eles. Conhecendo a vida e a obra dos Irmãos Maristas, me apaixonei e decidi ir morar com os Irmãos, iniciando minha formação”, lembra.

Trabalho como formador e vocação

“Meu trabalho como formador foi apaixonante, era a paixão da minha vida”, afirma o Irmão. Ele conta que foram 20 anos de dedicação à formação, e a maior riqueza era perceber o crescimento e a maturidade do formando.

Em sua fala, o Irmão também explica que para falar ao jovem sobre vocação é importante salientar que o primeiro chamado é o de viver a vida, a se realizar como pessoa, a ser feliz. Depois esclarece que há várias possibilidades de encontrar a felicidade e de viver a vida genuinamente e uma das possibilidades é ser Irmão Marista.

Inspiração de São Marcelino Champagnat

O Irmão Teles fala que o que mais o inspira em São Marcelino Champagnat é a presença de Deus que Champagnat sentia, e o entusiasmo que tinha na Boa Mãe para fazer a obra Marista.

“Ele era uma pessoa que acolhia bem os demais e tinha a preocupação com a evangelização e a educação, principalmente com os mais necessitados”, narra.

Dificuldade e fatos marcantes da formação

De acordo com o Irmão, a maior dificuldade no trabalho da formação é conhecer o jovem a partir da realidade, história e cultura dele. "Cada pessoa é única e cada um tem um jeito de acolher essa formação, de entender e de passar essa formação para o dia a dia, portanto preciso fazer esse processo personalizado", diz.

Durante os 20 anos que trabalhou na formação inicial, um fato marcante para o Irmão foi quando morou com o Irmão Nilo Tonet, já com 86 anos. "Eu acompanhei todo esse processo da velhice dele e foi uma grande riqueza para a comunidade, para os formandos e para a minha pessoa. Sentia o carinho que os formandos tinham por ele, o carinho que ele tinha pelos formandos e como o Irmão contribuía na formação dos formandos a partir do exemplo de vida do dia a dia dele", conta.

O Irmão explana que a sua vivência mais apaixonante foi em Dourados, sua terra. "Nos 8 primeiros anos como jovem Irmão formador, minha prática era muito ligada ao eclesial. Contribuía na animação em 20 capelas; era ministro da eucaristia. Sempre estava no meio do povo, em bairros e comunidades diferentes. Mesmo trabalhando com formação, levava os formandos comigo nessas localidades nos fins de semana", lembra.

Animação Vocacional



Para o Irmão, a Animação Vocacional hoje é um grande desafio, por dois grandes fatores. Primeiramente, as famílias, hoje, só têm um filho e quando tem! Em segundo lugar, a vivência religiosa, principalmente no catolicismo, diminuiu bastante. "Para você ser um religioso, é necessário ter o conhecimento da igreja católica, ter essa experiência e prática. Creio que um dos desafios hoje é o próprio Irmão ser Animador Vocacional através do testemunho de vida dele, no dia a dia. Pois é o jeito de ser e de viver de um Irmão que vai atrair outros jovens e adolescentes a serem Irmãos Maristas. Eu fui atraído dessa forma", afirma.

Dia a Dia



Hoje, com 56 anos, o Irmão Teles está na Comunidade Marista Irmão Lourenço (SP), junto aos Irmãos Rafael Fernandes, de 27 anos, e Tercílio Sevegnani, de 76 anos.

Na Marista Escola Social Robru, marca presença nas salas, participa das reuniões de colegiada e da formação dos professores. O Irmão acredita que, "O forte do Irmão Marista é ser a presença do Divino no espaço, com os pais, as crianças, os professores, e fazer com que essa obra seja uma obra Marista, contemplando os valores Maristas".

O Irmão, ainda conta que, no início, se assustou com o lugar, pelo fato de ser um pouco perfeccionista e de trabalhar pela primeira vez com bebês e crianças, mas garante, "Nunca imaginei que fosse tão apaixonante".

Também, é responsável pela Animação Vocacional junto ao Irmão Bruno Marcondes no regional de São Paulo. "Assim, hoje em dia viajo bastante", afirma.

Vale ressaltar que o Irmão, no desligar das câmeras, confessa um hobby. "Sou muito bom em cartas, sempre que possível eu jogo e venço".

Espiritualidade no dia a dia

"Toda manhã gosto de fazer uma leitura orante, porque sou apaixonado por música religiosa e muitas vezes esse refrão ou esse mantra, já me leva à presença de Deus". É assim que o irmão começa a falar de sua espiritualidade.

O Irmão, também observa que, desde que entrou no Marista, o seu sonho e a sua busca é paz interior e felicidade. "Acredito que eu estando bem comigo mesmo eu vou contribuir para que o outro também se sinta bem. Na vida religiosa, você tem de tudo, mas se falta a paz interior e a felicidade a vida não tem sentido", explica. O Irmão complementa que percebe a presença divina nos bebês que atende na unidade social Robru.

Para finalizar a entrevista, o Irmão Antonio Martins Teles deixa como reflexão a canção do Padre Zezinho, que sintetiza sua vocação:

Eu nunca desisti de crer e de esperar
Fiel permaneci e sem desanimar
e vou até o fim, mantendo a mesma fé,
eu tenho alguém por mim,
Jesus de Nazaré



Irmão Valdir Gugiel



Irmão Valdir Gugiel nasceu em Fraiburgo (SC), em 09 de junho de 1974. Com dois anos de idade, devido ao falecimento de sua mãe, foi adotado pelo Sr. Serilo Vian e Sra. Adelina M. Vian. O Irmão iniciou o seu processo formativo Marista, em 14 de fevereiro de 1992, em Caçador (SC).

Chamado para vida religiosa Marista

Tudo começou com o Irmão Rudi, na escola Josefina Kreff, em Rio das Antas (SC). O Irmão Valdir conta que estava na 6ª série, quando o Irmão Rudi entrou na sala de aula, com um teclado, e contou sobre a vida e a obra dos Irmãos Maristas; fez também o convite para quem quisesse conhecer um pouco mais sobre a vida religiosa Marista.

Assim, o Irmão Valdir decidiu conhecer um pouco mais sobre o universo Marista. As visitas do Irmão Rudi, em sua casa, tornaram-se algo

comum, e o interesse pela vida religiosa Marista começou aparecer. Ele conta que, por ser muito bagunceiro e hiperativo, não se encaixou bem na rotina, vida e formação Marista, por isso, deu um tempo na caminhada.

Foi depois da morte do seu avô, que o Irmão foi convidado pelo Ir. Joaquim Sperandio, a retornar para o processo formativo, e abraçou a oportunidade novamente. Na ocasião, ele pensou: "Agora é para valer, tive essa chance e vou aproveitar", revela. Sua primeira profissão religiosa ocorreu em 08 de dezembro de 1999, em Passo Fundo (RS), enquanto a profissão perpétua foi em 19 de novembro de 2005, em Rio das Antas (SC).

Trabalho na área social





"Venho de uma família que nunca passou por dificuldade. Nunca tive desafios na área de solidariedade e vulnerabilidade social", conta o Irmão. O despertar para área social ocorreu com a sua participação nas Missões Solidárias Maristas, no atual Marista Escola Social São José.

Desde então, o Irmão Valdir trabalha em educação, principalmente na Área Social, na Defesa, Proteção e Promoção dos Direitos das Crianças e Adolescentes. "Como Irmão Marista me dedico para que todas as Infâncias e Juventudes tenham seus direitos assegurados com qualidade", afirma. Dessa forma, ele encontra, em seu trabalho, os "novos Montagnes" de hoje.

Apostolado Atual



Atualmente o Irmão vive na Comunidade Marista do Monte Serrat, em Florianópolis (SC), com os Irmãos Murilo Bertoldi e Pedrinho Tambosi, além do Padre Vilson Groh.

"Minha rotina é doida", brinca o Irmão. Do amanhecer ao anoitecer

trabalha no Marista Escola Social São José. É responsável pelas reuniões de formação e acompanhamento online. Também, participa do Conselho Estadual de Crianças e Adolescentes do Estado de Santa Catarina, além de estar na gestão do Colégio Marista de Criciúma e Escola Social Ir. Walmir.

Marcas deixadas com o tempo

O Irmão conta que o seu auge profissional foi em Dourados (MS), onde de 2006 a 2009, foi o diretor do centro social, no qual faziam projetos sociais com crianças, adolescentes e jovens de alta vulnerabilidade. Conta que, em parceria com os escoteiros, faziam acampamentos de sexta à domingo.

"A razão da minha Missão é educar, evangelizar e defender os direitos de crianças e adolescentes", diz. E complementa, "acompanhar o crescimento dessa garotada, oportunizar com atividades para formação me transformou. Estou muito feliz e realizado trabalhando com crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social".

O Irmão conta que, hoje, há um reconhecimento e uma parceria muito grande. "Há um grande engajamento por parte dos colaboradores, estudantes e famílias. É uma força para a gente", afirma.

Vivência da espiritualidade



O Ir. Valdir comenta que vive a espiritualidade por meio das obras sociais, no contato com as pessoas. Gosta de visitar o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, além de fazer trilha, acampamentos, o que lhe traz uma paz muito grande. Ainda comenta que agradecer a Deus, ter o coração agradecido em momentos pessoais e reservados, contribui muito na espiritualidade apostólica.

O Irmão, também afirma que é fascinado pela imagem de Nossa Senhora Aparecida. "A devoção a Maria vem de berço familiar. Nossa Senhora é uma mulher simples, discreta e mãe protetora que ora e cuida. Sempre estive iluminado", afirma.

Por fim, o Irmão Valdir expõe que se sente muito feliz e que deseja continuar na Frente de Missão, em projetos com Leigos e Leigas, e de ter a oportunidade de estar em uma Escola Champagnat.

Histórias de vida e vocação dos Irmãos Maristas

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL